

## ARRAIÁ DA DIVERSIDADE: PELA VALORIZAÇÃO E VISIBILIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES HISTORICAMENTE OPRIMIDAS

Marília Assunta Sfredo; Ana Carolina Oliviecki Rangel; Cayan Santos Pietrobelli; Camila Carmona Dias

As festas juninas realizadas no ambiente escolar, em sua maioria, possuem forte apelo a santos católicos além de apresentarem um caráter machista e excludente nas brincadeiras e apresentações. Com o intuito de transformar esse cenário em algo mais acolhedor e diverso, porém mantendo o caráter festivo e a decoração tipicamente brasileira, é que se concebeu o evento de Extensão “Arraiá da Diversidade”. Esse evento integra o Projeto de Extensão “Arte e Discussão: valorizando a diversidade étnico-racial e de gênero”, institucionalizado no Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) Campus Erechim. A realização do Arraiá da Diversidade tem como objetivo romper com os moldes tradicionais de festas juninas e também visibilizar populações historicamente oprimidas, excluídas do convívio social, diminuídas na sua condição humana e que necessitam da devida reparação e valorização. Como o próprio nome já cita, o evento priorizou a diversidade e, portanto, buscou incluir as diferentes identidades étnicas, religiosas, de gênero, com diferentes orientações sexuais e distintas habilidades físicas. Em 27 de junho de 2015 aconteceu a primeira edição do Arraiá da Diversidade no IFRS Campus Erechim e teve a participação da comunidade surda do Município de Erechim, além de representantes da comunidade externa, discentes e servidores da Instituição. Durante o evento aconteceram atividades tradicionais de festa junina como pescaria, correio do amor e cadeia, porém o “casamento caipira” foi substituído por um casamento diferente, com uma noiva negra representando a cultura Yorubá e um noivo surdo. Assim, a cerimônia foi toda interpretada na linguagem de sinais. O tradicional padre católico foi substituído por uma juíza da paz, para destacar o papel da mulher na sociedade e o casal de madrinhas representava o movimento LGBT. Além disso, a dupla de hip-hop Griôs apresentou suas músicas de protesto, falando dos movimentos culturais das periferias, muitas vezes marginalizados, e da luta da mulher nesse mesmo contexto. Um ano após a primeira edição, decidiu-se realizar novamente o Arraiá da Diversidade, tendo em vista a resistência encontrada para que o evento acontecesse e a baixa participação das pessoas, evidenciando o preconceito latente que impera na comunidade. Assim, no dia 26 de junho de 2016 aconteceu o 2º Arraiá da Diversidade, na Praça Prefeito Jayme Lago, em Erechim/RS. O evento foi transportado para além dos muros do IFRS Campus Erechim por se entender que o Arraiá da Diversidade deve alcançar um público maior e mais diverso. O casamento desta vez teve um caráter coletivo com a presença de um casal homossexual, com noivos e noivas negras e uma juíza da paz. A equipe do projeto convidou pessoas que estavam na praça para participarem da dança da cadeira ao som da música da Mc Carol, com o título “Não foi Cabral”, como uma forma de reflexão sobre o extermínio e discriminação da população indígena. Ao final, foi realizada uma mística com a leitura de textos sobre personagens importantes que lutaram pelos direitos das minorias, Abdias Nascimento e Maria da Penha, além de uma homenagem aos mortos do massacre da boate Pulse em Orlando, EUA.

Descritores: preconceito; LGBT; gênero; étnico-racial.